



DOCENCIA - FORMACIÓN

PROCESSO DE MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIFESO: POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES

PROCESO DE CAMBIO CURRICULAR DEL CURSO DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA DE LA UNIFESO: POTENCIALIDADES Y VULNERABILIDADES

*Tanji, S., **Monteiro Dantas da Silva, CM., ***Albuquerque, VS., ****Felippe, KC., *****Martuchelli Moco, ET-S.

*Mestre em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Serra dos Órgãos. **Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ, Docente do Centro Universitário Serra dos Órgãos. ***Doutoranda em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca- ENSP/FIOCRUZ. ****Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos. *****Mestre em Educação. Diretora do Centro de Ciências da Saúde. – UNIFESO - Teresópolis RJ. Brasil.

Palavras chave: mudança curricular, processo ensino-aprendizagem, aprendizagem significativo.

Palabras clave: cambio curricular, proceso enseñanza-aprendizaje, aprendizaje significativo.

RESUMO

Objetivou-se neste estudo a destacar as potencialidades e vulnerabilidades do processo de mudança curricular. Os sujeitos da pesquisa foram 43 educandos do segundo período de graduação em enfermagem da UNIFESO, que estão inseridos na mudança curricular. Os resultados foram apresentados em unidades temáticas enfatizando as potencialidades e vulnerabilidades do processo de mudança curricular. Dentre as potencialidades à aprendizagem é facilitada pela interação grupal, a segunda a aprendizagem ocorre pela participação efetiva dos educandos, a terceira aprendizagem e o dinamismo do processo ensino-aprendizagem e a quarta a integração ensino-trabalho-cidadania como um diferencial na formação. Sendo as vulnerabilidades questões relacionadas à estrutura e organização curricular e relativos ao processo ensino-aprendizagem. Por conseguinte pode-se afirmar que o desafio posto é transformar as tensões geradas pela mudança curricular em momentos propiciadores e gerar das vulnerabilidades as grandes potencialidades do processo de mudança.

RESUMEN

Se objetivó en este estudio subrayar las potencialidades y vulnerabilidades del proceso del cambio curricular. Los sujetos de la encuesta fueron 43 educandos del segundo período de graduación en enfermería de la UNIFESO, que están insertos en el cambio curricular. Los resultados fueron presentados en unidades temáticas enfatizando las potencialidades y vulnerabilidades del proceso de cambio curricular. Entre las potencialidades, la primera es que el aprendizaje es facilitado por la

interacción grupal, la segunda que el aprendizaje ocurre por la participación efectiva de los educandos, tercera, el aprendizaje y el dinamismo del proceso enseñanza-aprendizaje y la cuarta, la integración enseñanza-trabajo-ciudadanía como un diferencial en la formación. Siendo las vulnerabilidades cuestiones relacionadas a la estructura y organización curricular y relativas al proceso enseñanza-aprendizaje. Por consiguiente se puede afirmar que el desafío puesto es transformar las tensiones generadas por el cambio curricular en momentos propiciadores y generar de las vulnerabilidades las grandes potencialidades del proceso de cambio.

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando em forma de preleção introduzimos o tema pela mão do título, gostaríamos de atentar o leitor para importância da teia em construção, quando urge a necessidade de continuar produzindo idéias, de tal forma que a força da mudança curricular do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) transpareça. E na clareza de seus detalhes façam sobressair as potencialidades e as vulnerabilidades, por serem estas as linhas mestras da avaliação das metodologias inovadoras aplicadas para que enfatizem junto aos educandos os destaques para a melhor formação de modo a movê-los profissionais críticos e reflexivos.

Neste pensar a instituição de ensino superior a qual estamos vinculados, há algum tempo vem se empenhando para mudança curricular, a transpor dos métodos tradicionais de ensino para inserção das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, e os currículos estruturados em grades para um currículo cujo processo de formação apresente de forma integral, integrada, integrante e integradora das pessoas e dos grupos.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFESO, desde 1999 vêm reunindo esforços para discussão e reflexão sobre a mudança curricular, ganhando maior objetividade a partir de 2002, quando se intensificou o movimento de sensibilização do corpo docente e discente, e no primeiro semestre de 2007 foi efetivado o processo de mudança.

As grades curriculares baseadas em disciplinas foram substituídas por um modelo integrado entre módulos tutoriais e de prática profissional. A pedagogia da transmissão, amplamente utilizada no formato curricular anterior, foi substituída por metodologias ativas de aprendizagem. E os estudantes passaram a imergir no mundo do trabalho desde o primeiro período.

Há de se ressaltar que, o método tradicional de ensino, é linear e limitado no qual os saberes se fragmentam ao compor os currículos em grades, em que o educador se tornou o detentor do conhecimento, os saberes são transmitidos de forma vertical, e dos educandos se esperam reações pacíficas e cordatas. Vimos através de um grito de mudança traduzir em atos uma outra realidade que seja conforme com os novos paradigmas do processo de formação profissional, voltada à interdisciplinaridade do conhecimento, em que o educando passa a ser o construtor de seu conhecimento.

Assim começamos a problematizar todo o cenário de trabalho que durante anos se manteve disciplinado e inerte e ao (re) visitar atitudes fundadas em reflexão-ação-reflexão adquirimos a certeza que os tempos avançam por outras maneiras de pensar e fazer educação. É esta a razão que nos move, ou seja, a força propulsora de nosso entusiasmo para que possamos compartilhar das vivências junto aos nossos colegas de jornada que instauram outras lógicas, conexões e desejos.

Cabe destacar, que a mudança curricular foi marcada pela implantação do currículo integrado. O princípio é o do currículo em espiral, que propõe a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e sucessivas aproximações com a realidade abstrata e concreta¹. Esse princípio sustenta a construção de seqüências de conhecimentos definidos a partir das competências a serem alcançadas. Assim, novos conhecimentos e habilidades (cognitivas, afetivas e psicomotoras) são introduzidos em momentos subseqüentes, retomando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Com isso, pretende-se que o estudante alcance, gradualmente, uma maior amplitude e profundidade do conhecimento².

O currículo integrado contempla conhecimentos, habilidades e atitudes nos quatro domínios propostos: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver³, compreendendo que essas vias do saber se constituem em apenas uma, ou seja, existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Na proposta de mudança do Curso de Enfermagem da UNIFESO, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem passou a ser baseado na teoria da aprendizagem significativa⁴. Essa teoria destaca as repercussões das experiências educativas prévias sobre a assimilação do conhecimento novo. Ressalta a necessidade de um conteúdo potencialmente significativo e de uma atitude favorável para aprender significativamente. Assim, a aprendizagem significativa requer do aprendiz uma postura pró-ativa que favoreça o estabelecimento de relações entre o novo e os elementos já presentes na sua estrutura cognoscitiva.

Chegando ao fim do primeiro ano de implantação desse novo currículo, nos propomos a refletir sobre a experiência vivida a partir dos relatos dos educandos, pontuando e analisando potencialidades e vulnerabilidades.

Desta forma não nos colocamos jamais entre potencialidades em oposição a vulnerabilidades pela simples razão de que tais limites não são mais demarcados nessa perfeição. São pontos estratégicos para reafirmar potencialidades e investir na superação das vulnerabilidades.

A questão norteadora do estudo se refere a como os educandos vivenciam este processo de mudança curricular? Sendo o objeto do estudo a descoberta das percepções desses sujeitos frente à mudança curricular.

O objetivo delineado para este estudo foi destacar as potencialidades e vulnerabilidades do processo de mudança curricular.

2- MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo desenvolvido no período de março a agosto de 2007, no Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

A investigação das potencialidades e vulnerabilidades do processo de mudança curricular para os educandos, inseridos na primeira turma do currículo integrado, confere caráter qualitativo à pesquisa, conforme descreve abaixo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis⁵.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes ingressos no processo seletivo (vestibular) do primeiro semestre de 2007. Esses ingressos constituíram a primeira turma a cursar o currículo integrado. Para coleta de dados, foram distribuídos formulários com questões abertas sobre o impacto de ingressar no primeiro semestre da mudança curricular, sobre as potencialidades e vulnerabilidades do processo de mudança curricular. Os dados foram levantados no mês de agosto de 2007, quando os ingressos já estavam iniciando suas atividades acadêmicas no segundo período. Dos 56 instrumentos distribuídos, obtivemos retorno de 43 educandos, que foram identificados por Entrevistado de 1 a 43, a fim de preservar o anonimato.

Salientamos que foi solicitada a prévia permissão dos participantes, seguindo as orientações da Resolução nº.196/96 do Conselho Nacional da Saúde, em seus princípios básicos de autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça, mediante o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após autorização do Comitê de Ética da Pesquisa.

A análise dos resultados contemplou a saturação dos dados e após procedeu-se à descrição dos mesmos agrupando-os em categorias temáticas de acordo com a congruência das respostas obtidas sendo estes devidamente discutidos à luz dos referenciais teóricos ao abordar a formação profissional na área da saúde.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

É chegado o momento de re-visitarmos em forma de propositada semelhança as nossas potencialidades e vulnerabilidades diante das instigantes metodologias ativas que tanta revolução pretendem ainda causar, e que as entendam quem na verdade disputa por recursos, territórios, relações de poder e saber entre outros, porque quanto a nós acreditamos que a hora de recomeçar é esta.

3.1. Potencialidades da mudança curricular no processo ensino-aprendizagem

Pela riqueza das opiniões sobre as potencialidades da mudança curricular foram construídas quatro sub-unidades temáticas, a primeira ***à aprendizagem é facilitada pela interação grupal, a segunda a aprendizagem ocorre pela participação efetiva dos educandos, a terceira aprendizagem e o dinamismo do processo ensino-aprendizagem e a quarta a integração ensino-trabalho-cidadania como um diferencial na formação.***

3.1.1. A aprendizagem é facilitada pela integração do grupo

No novo modelo curricular, as atividades são programadas em pequenos grupos tutoriais, estimulando os educandos, a participação ativa de todos os integrantes nas discussões e reflexão que afloram dos encontros entre educadores/educandos. A aprendizagem em grupo possibilita um processo de alinhamento e desenvolvimento da capacidade dos grupos a designar os resultados que desejam ou que foram delineados⁶.

Neste pensar, os saberes podem ser construídos a partir das discussões e reflexões grupais, pois há uma evidência de que a inteligência do grupo supera a inteligência

individual⁶ , a destacar ainda que além dos resultados notáveis do conjunto, há também o desenvolvimento em maior velocidade no sentido individual dos envolvidos⁷ .

Selecionamos alguns depoimentos que melhor representam esta sub-unidade temática, o qual destaca a importância da interação de grupo na aprendizagem, que seguem:

“Ótima. Acabou aquela pressão de prova. Comecei a aprender melhor com os debates na tutoria” (Entrevistado 14).

“Muito boa porque nós procuramos saber mais. Antes, no tradicional, era muita teoria, agora nós podemos debater sobre as coisas e ficar por dentro” (Entrevistado 41).

“O trabalho em grupo, troca de saberes e aprendermos a ouvir outras idéias que não sejam nossas” (Entrevistado 10).

“O ponto positivo é a capacidade de se relacionar com as pessoas, a necessidade de buscar informações” (Entrevistado 13).

Ainda cabe salientar na reflexão sobre a interação grupal, que a aprendizagem é entendida como um processo complexo de mudança de comportamento, englobando não somente os aspectos cognitivos, mas também as habilidades e atitudes, que incluem o saber ser e saber conviver, todos interligados entre si⁸.

3.1.2. A aprendizagem ocorre pela participação efetiva dos sujeitos

Nesta sub-unidade temática, arrolamos como potencialidades a participação ativa dos sujeitos, como elemento responsável pelo seu próprio crescimento e desenvolvimento ao longo de sua trajetória acadêmica, como demonstram as falas dos entrevistados que seguem:

“Ótima. Porque neste método não se tem como enrolar e se esconder atrás do amigo” (Entrevistado 9).

“Muito importante, pois essa metodologia exige muito mais empenho e dedicação do estudante[...] isso vai depender de cada aluno na busca da aprendizagem, pois você é que vai se autoprofissionalizar” (Entrevistado 11).

“Achei bom, pois nos incita a sermos responsáveis pela construção do nosso conhecimento” (Entrevistado 26).

“Fazer por onde o aluno ter que se esforçar. Ele tem que se interessar” (Entrevistado 17).

“[...] os alunos se esforçam mais em pesquisar” (Entrevistado 12).

“[...] você tem o interesse de buscar os assuntos e se aprofundar mais” (Entrevistado 21).

“[...] vai formar profissionais capacitados e prontos para buscar seu aprendizado” (Entrevistado 27).

“Talvez, pois o conhecimento e a capacitação parte do interesse individual” (Entrevistado 23)

“[...] seremos mais autônomos e seguros” (Entrevistado 24).

“Isso só o tempo vai dizer. Porque o que te faz um bom profissional não é um método A ou um método B. O que te faz um bom profissional é o seu querer aprender muito e correr atrás dos seus objetivos” (Entrevistado 37).

“Vários pontos positivos: a prática antes, os interesses que a gente cria nesse método” (Entrevistado 38).

A metodologia de ensino que se propõe, no novo modelo curricular, representa o abandono da concepção de aluno-receptor de informações em benefício da concepção para um aluno-construtor de seu conhecimento, a partir da reflexão e indagação sobre sua prática e em função da mesma⁹.

O grande desafio dos processos de mudanças educacionais está relacionado a modificar esta condição do educando/objeto para uma prática em que o educando seja sujeito participativo na busca de seu conhecimento.

Aqui devemos salientar como ponto de partida que, quando nos tece reflexões sob a práxis educacional construída na unidade, contradição, movimento e relação buscando a liberdade humana¹⁰. Este entendimento nos dá a certeza que a participação ativa dos sujeitos na aprendizagem, direciona o educando para um *Ser Livre* pela aprendizagem, quando esta confere deslocamento pela ação-reflexão constantes na busca de objetivos e metas que nos movem em direção de uma atividade e participação efetivas de mudança pelo agregar do conhecimento. Assim Pimenta pontua:

Longe de ser o mero depositário do saber do professor, o aluno é protagonista do processo educativo, orientado e apoiado por aquele. É levado a progredir no conhecimento de si próprio, a identificar tudo o que o obstaculiza a sua liberdade para aderir ao bem, a mudar sua maneira habitual de ver e pensar a realidade e a encará-la segundo os valores de verdade, liberdade, compromisso e solidariedade¹⁰⁻¹²⁷.

Podemos identificar de acordo com o que ressaltam a concepção da complexidade de formas de saber impregnadas pela vida, do homem e da sociedade. Interessante realçar que é precisamente quando o sujeito se insere no coletivo, “do nós” que este se sente acolhido e se produz em sua diferença e singularidade e se diferencia, e nele tem o seu ambiente vital, sem ao mesmo tempo deixar de pertencer a si mesmo e sem abdicar de seu pertencimento à sociedade¹¹.

É o construir da reforma intelectual que desponta nos futuros enfermeiros e de quem os preparam, frente aos novos movimentos, o conhecimento focado dos que necessitam viver do próprio trabalho, sim com toda a certeza, mas com a diferença de que não se deve perder de vista os fatores históricos, a segregação do povo e conseqüentemente a desapropriação dos seus saberes conquistados frente à atual sociedade de conhecimento globalizada.

Assim, o pensamento crítico movimenta a mente dos profissionais da educação levando-os a dialogar com uma nova práxis na ceara do conhecimento coletivo de tal forma que não seja uma luz na escuridão, mas ao contrário se transforme num mergulho de esperança, ao suscitar inovações de conceitos e temáticas com base em uma pedagogia libertária, porque acreditamos na forte união da teoria e prática frente ao grande desafio que será o de produzir um novo e diferenciado - Ensino Superior em Enfermagem.

3.1.3. A aprendizagem e o dinamismo do método

A mudança curricular adequou metodologias capazes de possibilitar elevado nível de aprendizagem, dentro o qual co-existe uma dinâmica onde os educandos perpassam por vários cenários de aprendizagem, relacionados com o foco de pesquisa pertinente a situação problema processada durante as sessões tutoriais. Para representar esta sub-unidade temática selecionamos alguns depoimentos dos entrevistados, que seguem:

“O positivo é aprender sem decorar” (Entrevistado 37).

“A dinâmica do método” (Entrevistado 32).

“Achei vantajosa em relação ao método tradicional de ensino, já que dessa maneira o estudo se torna mais significativo e dinâmico” (Entrevistado 16).

“Eu achei este novo método muito bom, porque você aprende ou aprende e não tem isso de só decorar” (Entrevistado 22).

“Pertinente. Capaz de dar conta do processo ensino/aprendizagem” (Entrevistado 1).

“Essa mudança só tende a somar muito, pois nossa visão se torna muito mais ampla e eficaz” (Entrevistado 28).

“[...] a busca de conhecimentos é grande e aprendemos o que realmente a profissão Enfermeiro requer para um exercício com qualidade” (Entrevistado 8).

Vale destacar que, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em dimensões problematizadoras, as quais assumem a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade, tomando-a como ponto de partida e chegada do processo de aprendizagem¹². Para Bordenave, na pedagogia da problematização, o objetivo é aumentar a capacidade do estudante – participante e agente de transformação social – para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções criativas. Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação, para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente¹³.

Contudo, o epistemológico (forma de conhecer) deve levar em conta o ontológico (forma de ser), se quiser que o conhecimento se desenvolva de forma mais efetiva. A abordagem é essencial para que a aproximação ao objeto do conhecimento se estabeleça através de uma relação mobilizadora com sujeito do aprendiz. É preciso considerar, ainda, a significação, que é o processo de vinculação ativa do sujeito aos objetos de conhecimento. O objeto do conhecimento deve estar relacionado a alguma necessidade do sujeito e ser elaborada uma representação. Trata-se de buscar um conhecimento vinculado às necessidades, interesses e problemas oriundos da realidade do educando e da realidade social mais ampla. Significar um objeto do conhecimento, para que o sujeito se debruce sobre ele, implica em uma ação educativa no sentido de provocar, desafiar, estimular, ajudar o sujeito a estabelecer uma relação pertinente com o objeto, que corresponda, em algum nível, à satisfação de alguma necessidade sua, mesmo que essa necessidade não estivesse tão consciente no início. Outro elemento essencial é a motivação, que se refere à carga energética colocada no ato de conhecer. É como que um chaveamento existencial (“liga/desliga”) que tem que ser vencido para se dar o conhecimento. Esse chaveamento tem a ver com as necessidades, interesses, afetividade, desejos, ideologias, sentidos etc. A carga afetiva desempenha um papel fundamental na aprendizagem. Para aprender, a pessoa precisa querer aprender. A motivação está relacionada ao assunto a ser tratado, a forma como tal assunto é trabalhado,

as relações interpessoais (professor-estudante, estudante-estudante), a organização da coletividade.

A corroborar com estas perspectivas inovadoras na atual educação, cabe destacar que a reboque se integram as metodologias ativas que apesar de se colocarem no cenário profissional dos educadores e educandos como práticas estranhas devido ao desconforto diante do desconhecido, é essencial quer os atores iniciem mudanças em seus modos de pensar e julgar uma vez que recepcionadas possam desabrochar a bem de todos que ainda encontram na formação acadêmica, a certeza de virem a se tornar enfermeiros competentes e realizados.

3.1.4. A integração ensino-trabalho-cidadania como um diferencial na formação

Neste novo cenário, os educandos passam a vivenciar a articulação ensino-trabalho-cidadania desde o primeiro período. Essa articulação, como referência constante por parte dos educandos, à inserção no mundo do trabalho chama a atenção para um processo que é central na proposta da mudança curricular: Integrar ensino e trabalho considerando, nos diversos cenários, a participação cidadã dos vários atores envolvidos, e para destacar, selecionamos as falas abaixo para representar esta sub-unidade temática, que seguem:

“[...] favorece o processo aprender a aprender e aprender a fazer” (Entrevistado 1).

“[...] desde o ingresso [...] temos um contato mais rápido com a população” (Entrevistado 10).

“Com certeza, porque assim podemos trabalhar com a teoria e a prática juntos, proporcionando uma formação bem melhor” (Entrevistado 17).

“[...] a inserção desde o primeiro período no cenário de prática, viabiliza o nosso crescimento como pessoa, pois sabemos a realidade da população e vemos onde vamos ter que trabalhar” (Entrevistado 28).

“Porque desde o 1º período estamos incluídos junto com a sociedade” (Entrevistado 35).

“Um profissional generalista mais consciente da própria realidade” (Entrevistado 43).

Entendemos que o ensino através da história da educação se envolveu desde sempre em situações de transformação colaborando nesta, dificuldades, mas reluzindo quase sempre nas conquistas subjacentes em cadeias naturais de relações, como ainda o elemento agregador, definido por trabalho - profissão, que quer queiramos ou não, é explícito e contundente em suas múltiplas teias humanas.

Pertinente esclarecer que a concepção de cidadania acarreta respeito, igualdade, justiça entre tantos outros, contudo, sabemos o quanto estas dimensões são “inatingíveis” frente aos contornos sociais diversificados, à multiplicidade de identidades, mas precisamos entender que os desafios estão aí, e resistir não é o caminho, ainda mais quando conseguimos vislumbrar nas expressões de alguns estudantes o otimismo confiante de que o momento é de esperança.

A fortalecer a nossa convicção e analisando os aspectos acima colocados verificamos que a atualidade se abre às novas perspectivas na formação dos profissionais de saúde e por este motivo medeia-se o nosso pensar. É nesse sentido que Bagnato e Monteiro refletem sobre múltiplas possibilidades na articulação ensino-trabalho:

(...) a ruptura da linearidade, das verdades absolutas (...) trazendo para o palco cenas de outros fazeres, de outros entendimentos, outras possibilidades, outras relações e articulações, outras dimensionalidades, movimentando nossos olhares, nossas práticas¹⁴⁻²⁵³.

3.2. As vulnerabilidades do processo de mudança também foi o foco de discussão neste presente estudo, todavia emergiram duas sub-unidades temáticas para compor este item, que se relacionam as *vulnerabilidades do processo ensino-aprendizagem* e as *vulnerabilidades quanto à estrutura e organização curricular*.

3.2.1. As vulnerabilidades do processo ensino-aprendizagem

Nesta sub-unidade temática ainda podemos visualizar aqueles que ainda estão presos à educação bancária¹⁵, onde a presença do professor ainda é dada como condição suprema para que ocorra a aprendizagem, como descrevem os depoimentos abaixo:

“Ainda não vejo como uma metodologia boa, pois ainda me sinto insegura quanto ao aprendizado” (Entrevistado 5).

“Ainda estou me ambientando com a mudança, mas ainda encontro dificuldades” (Entrevistado 13).

“No início com um pouco de medo achando que não daria conta” (Entrevistado 9).

“Me senti um pouco desconfiada se o método realmente funcionaria ou não” (Entrevistado 10).

“O negativo é que, às vezes, nos dificulta estudarmos sozinhos” (Entrevistado 19).

“Há necessidade de aulas teóricas” (Entrevistado 36).

“Fiquei com medo [...] a vida inteira estudei no método tradicional” (Entrevistado 32)

Outras instituições, que implantaram mudanças semelhantes em seus currículos, também vivenciaram as mesmas tensões. A experiência da Universidade Estadual de Londrina e apontam o comportamento de resistência à mudança por parte dos estudantes:

Recebemos estudantes que, desde o ensino fundamental, foram ensinados a aprender passivamente, não conheciam o papel ativo que poderiam ter em sua aprendizagem e o benefício que lhes traria. Sentiam insegurança e medo. A impressão de não estarem aprendendo nada os perseguia a cada módulo. Reivindicavam aulas expositivas, mais conteúdo do básico. (...) Aos poucos, a proposta foi recebendo crédito. Os estudantes que a compreenderam, chegaram a preferi-la ao método tradicional¹⁶.

Perrenoud propõe essa discussão quando afirma que parte dos estudantes prefere absorver saberes a refletir. Essa postura mais passiva, que “os habituou a fazer sem questionar muito”, levou esses estudantes à universidade. Logo, eles podem resistir à reflexão, que lhes exige maior envolvimento e parece os obrigar a correr mais riscos no momento da avaliação¹⁷.

A referir, contudo que, os educandos organizados em pequenos grupos de estudos autodirigidos se tornem mais ativos, interativos e co-responsáveis por seu aprendizado e acrescentaríamos mais seguros de si mesmos¹².

3.2.2. Vulnerabilidade na estrutura e na organização da mudança curricular

Destaca esta sub-unidade temática com maior ênfase a falta de recursos literários para pesquisa; a falhas por não informarem o método de aprendizagem no momento em que foram realizar a inscrição para o exame vestibular; a postura do tutor que conduz a sessão tutorial, momento onde as discussões são acaloradas pelas buscas realizadas pelos educandos. Assim, para significar esta unidade selecionamos as falas que seguem:

“Me senti traída, porque quando fiz a matrícula, não foi passado nada dessa mudança curricular para mim” (Entrevistado 6).

“Foi inesperado, pois só fiquei sabendo depois de ter feito ao vestibular, quase desisti. Me senti enganada por não saber disto antes, na época do vestibular e matrícula” (Entrevistado 25).

“[...] é não ter literatura mais atualizada na biblioteca” (Entrevistado 11).

“Organização é um ponto negativo, pois às vezes ficamos perdidos e também a biblioteca que não tem livros disponíveis” (Entrevistado 27).

“O negativo é não ter livro suficiente para estudar/pesquisar” (Entrevistado 42).

“Os tutores nem sempre sabem discutir a situação”. (Entrevistado 12).

“Em primeiro lugar fomos pegos de surpresa. Ninguém nos avisou antes de prestarmos o vestibular que a instituição estaria fazendo essa mudança. Foram muito desonestos com os futuros acadêmicos”. (Entrevistado 42).

“Nem todos os tutores são formados na área de enfermagem para nos orientar ou acompanhar”. (Entrevistado 7).

“Falta de orientação de um professor se as informações encontradas estão dentro do exigido” (Entrevistado 26).

“Levei um susto e fiquei apavorada, pois o novo assusta” (Entrevistado 13).

A estrutura e organização de uma proposta curricular inovadora, como a apresentada, leva à vivência de emoções intensas por parte dos educandos que abrem-se para aproximarem-se de seu ser mais próprio. Sentem-se cobrado e cobra também. Enfrentam jogos competitivos no confronto das verdades e na busca de reconhecimento externo. Lutam por maior número de livros na biblioteca, pelo campo de estágio e tentam encontrar a sua identidade diante de um novo jeito de estar na sala de aula. Abrem-se para a linguagem, revelando suas opiniões, lidando com o temor de falar e ser avaliado, utilizando novos instrumentos e ganhando confiança em si próprio, ocupando novos espaços existenciais.

Neste caminho é importante repensar que vivenciar o novo pode acarretar conflitos e contradições dos que se interessam e se envolvem com as transformações, o que dificulta tantas vezes a visualização de rupturas e avanços¹⁴.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades foram redesenhadas em conjunto pelos educadores e educandos à face do texto apresentado e hoje respiramos uma atmosfera que está ultrapassando os receios e as inseguranças porque já há certezas na consciência do que se pretende como se extrai das falas dos depoentes.

Uma vez mais a linha divisória do que é positivo ou negativo está ficando tênue em conformidade com as potencialidades visíveis em contraponto com o que nelas necessita ser modelado por ser vulnerável conforme à mudança curricular.

Porém, há ainda aqueles que acreditam que as aulas expositivas, ainda é a melhor alternativa da prática educativa, esquecendo/desconhecendo, das inúmeras vantagens das metodologias ativas, que favorecem maior autonomia dos sujeitos na busca do conhecimento e no dinamismo do processo de aprendizagem. Outrossim, a referir, contudo o crescimento como pessoa, profissional e sujeito da aprendizagem.

Podemos relacionar também como vantagens qualitativas do método de aprendizagem, a necessidade e possibilidade dos envolvidos aprendem a conviver em grupo, buscando sempre uma maior integração/interação entre as partes.

A percepção do estudante sobre o processo de mudança e sobre a implantação do currículo integrado está sendo fundamental na (re)construção da proposta de formação. A identificação das potencialidades auxilia na reafirmação das estratégias construídas, enquanto a exposição das dificuldades encontradas subsidia a recondução da organização curricular, de forma participativa.

O desafio posto é transformar as tensões geradas pela mudança curricular em momentos propiciadores de desenvolvimento de potencialidades, autoconfiança e auto-realização de educadores e educandos.

REFERÊNCIAS

- 1- DOWDING TJ. The application of a spiral curriculum model to technical training curricula. *Education Technology* 1993; 33(7): 21-30.
- 2- GARANHANI ML, *Habilitando o mundo da educação em um currículo integrado de enfermagem: um olhar a luz de Heidegger* [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem; USP; 2004.
- 3- DELORS J *et al. Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- 4- AUSUBEL D, NOVAK JD, HANESIAN H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- 5- MINAYO MCS (Org.). *Pesquisa social – teoria, método e criatividade*. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- 6- SENGE, P.M. *A quinta disciplina*. Trad. Regina Amarante. 13. ed. São Paulo: Best Seller, 1990
- 7- MENDES, IAC; TREVIZAN, MA; FERRAZ, CA; HIGA, EFR. Contribuição das disciplinas da organização de aprendizagem ao processo de parceria docente-assistencial na enfermagem. *Rev. Latino-Americana. Enfermagem, Ribeirão Preto(SP)* 2000 abril: 8(2): 47-52.
- 8- SAKAI, MH; TAKAHASHI, OC; KIKUCHI, EM; ITO, K. O sentido do processo de avaliação nas metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Olho Mágico, Londrina (PR)* 2001 Jan/Abr; 8(1): 5-7.

9- DAVINI, M. C. Currículo integrado. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor - área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. p.39-58.

10- PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

11- PLASTINO. Carlos Alberto. A cidadania como pertencimento: uma reflexão a partir da psicanálise. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro (RJ) 2006 Setembro; 4 (2) : 385-394 .

12- BATISTA. Nildo Alves. Desenvolvimento docente na área da saúde:uma análise. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro(RJ) Setembro; 3 (2): 283-294 .

13- BORDENAVE JED, PEREIRA AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1998.

14- BAGNATO. Maria Helena Salgado; MONTEIRO. Maria Inês. Perspectivas interdisciplinares e rizomática na formação dos profissionais da saúde. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro (RJ) 2006 Setembro; 4 (2) : 247-257.

15- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 31ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

16- HEGETO DE SOUZA SND, MARTINS CBG, GARANHANI ML, DELLAROZA MSG, YOKOTA O. Avanços e desafios na vivência de um currículo integrado. In: DELLAROZA MSG, VANNUCHI MTO (orgs.). O currículo integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: Do sonho à realidade. São Paulo: Hucitec, 2005

17- PERRENOUD P. A prática reflexiva no ofício de professor. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia